

TEXTOS MULTIMODAIS NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: A IMPORTÂNCIA DO LIVRO DIDÁTICO

Lucimar Pinheiro da Silva Sampaio¹

RESUMO

O objetivo desta pesquisa foi analisar como a Multimodalidade é essencial no livro didático no ensino de Língua Portuguesa, num momento em que, embora a tecnologia tenha adquirido mais espaço no cotidiano do aluno, ainda caminha lentamente no processo de ensino das escolas. Neste recorte, apresento algumas considerações sobre a importância do Letramento (Kleiman, 1995; Bortone, 2012) por meio de textos multimodais para o ensino de Língua Portuguesa (Dionísio, 2005; Ferraz, 2015; Silva e Ramalho, 2012) e como o livro didático, enquanto ferramenta de ensino de fácil acesso em escolas públicas, pode contribuir para a prática de Multiletramentos (Rojo, 2009; 2012). O intuito dessas considerações é colocar em discussão a necessidade de adequar as práticas de ensino ao contexto tecnológico que hoje se vivencia fora dos muros da escola, tornando o ensino mais atrativo e desafiador para os estudantes.

Palavras-chave: Letramento. Multiletramento. Multimodalidade.

MULTIMODAL TEXTS IN PORTUGUESE LANGUAGE TEACHING: THE IMPORTANCE OF THE DIDACTIC BOOK

ABSTRACT

The objective of this research was to analyze how multimodality is essential in the didactic book in the teaching of Portuguese as first language, at a time when, although technology has acquired more space in daily life of the student, still walks slowly in the process of teaching schools. In this section, I present some considerations about the importance of Literacy (Kleiman, 1995; Bortone, 2012) through multimodal texts for the teaching of Portuguese Language (Dionísio, 2005, Ferraz, 2015, Silva e Ramalho, 2012) as a teaching tool easily accessible in public schools, can contribute to the practice of Multiliteracies (Rojo, 2009; 2012). The purpose of these considerations is to discuss the needing to adapt teaching practices to the technological context that is now outside the school walls, making teaching more attractive and challenging for the students.

Keywords: Literacy, Multiliteracy, Multimodality.

¹ Mestra em Educação pela Universidade de Brasília (UnB). Professora de Língua Portuguesa da Secretaria do Estado de Educação do Distrito Federal. Pesquisadora no GECAL/UnB/CNPq e no GIEL/UFLA/ CNPq.

INTRODUÇÃO

Ler, escrever, expressar-se com coerência são algumas das habilidades consideradas importantes no dia a dia dos alunos e que sempre se elevam a cada contato que eles têm com textos diversos, independente do veículo em que este texto se apresenta, ou função.

A definição de texto se ampliou e a variedade de informações trazidas com a internet fez com que a tarefa do educador também sofresse alteração, tendo que adequar diferentes metodologias em suas aulas.

O ensino da Língua Portuguesa, a partir da perspectiva do Letramento, considera como os alunos fazem uso da língua materna, a sociedade em que vivem, suas histórias, suas inserções social e cultural, o meio de interação, entre outros. A língua não é usada como código linguístico apenas, mas é observada como um sistema de comunicação vivo, mutável, que adquire formas diferentes de acordo com o contexto em que está inserida.

Neste sentido, os textos não verbais ampliam a capacidade de leitura dos estudantes e os colocam em contato com diversas semioses, direcionando-os para uma leitura de mundo mais completa, explorando a criatividade por meio de leituras que já fazem parte de seu cotidiano.

Dessa forma, é preciso reavaliar o que se tem em mãos para trabalhar metodologias de ensino mais condizentes com o contexto atual, como é o caso dos livros didáticos, que, sem dúvida, independente do contexto social e/ou econômico, são ferramentas presentes nas mais diversas localidades de ensino do país.

Por serem disponibilizados gratuitamente nas escolas por meio do Programa Nacional do Livro Didático – PNLD- do Ministério

da Educação, os livros didáticos tornaram-se amplamente acessíveis ao processo de ensino/aprendizagem e, conseqüentemente, adquiriram papel fundamental na formação do aluno, ampliando função e responsabilidade, enquanto ferramenta de ensino.

LETRAMENTO E MULTILETRAMENTO NA ESCOLA

Mais especificamente nas aulas de Língua Portuguesa – embora não deveria se restringir a elas - o exercício da leitura, interpretação e escrita ocorre com a função fundamental de ampliar a habilidade do aluno de se expressar com coerência e criticidade, entendendo seu contexto e história, a fim de conviver de forma harmônica e consciente em sociedade e conquistar o seu espaço social.

Um dos objetivos principais da escola é justamente possibilitar que seus alunos possam participar das várias práticas sociais que se utilizam da leitura e da escrita (letramentos) na vida da cidade, de maneira ética, crítica e democrática (ROJO, 2009, p. 107).

Do mesmo modo que as formas de comunicação evoluem, ganham novos aspectos, finalidades, instrumentos, a forma de estudar a linguagem também deve sofrer alterações. Os livros didáticos, por sua vez, precisam acompanhar essa transformação, tendo em vista devem auxiliar o trabalho do educador e contribuir para que ele desenvolva suas propostas de trabalho.

Nesta perspectiva, cabe ao educador proporcionar condições para que o aluno vá além da prática de entender e decifrar o código linguístico, e se aproprie desse código por meio

de práticas de Letramento. Com relação a esta abordagem, Kleiman (1995) critica:

Pode-se afirmar que a escola, a mais importante das agências de letramento, preocupa-se, não com o letramento, prática social, mas com apenas um tipo de prática de letramento, a alfabetização, o processo de aquisição de códigos (alfabético, numérico), processo geralmente concebido em termos de uma competência individual necessária para o sucesso e promoção na escola (KLEIMAN, 1995, p. 20).

Letramento, portanto, vai além do conceito de alfabetizar, do ensinar a ler e escrever, pois trata do estudo e utilização da linguagem também na esfera social, cultural e histórica para que haja a comunicação - seja ela verbal ou não verbal; é a interação com o outro, a inferência sobre a mensagem, a relação entre textos, contextos e até a vida. Sendo assim, “o termo letramento busca recobrir os usos e práticas sociais de linguagem [...] numa perspectiva sociológica, antropológica e sociocultural” (ROJO, 2009, p. 98).

O objeto do ensino então não é a transmissão do conhecimento, mas a construção coletiva dele, para que produza sentido no processo de ensino-aprendizagem. Nas Diretrizes Curriculares de Educação Básica do Ministério da Educação², o espaço para o Letramento é defendido quando é ressaltada a importância de as escolas promoverem, em seus projetos políticos pedagógicos, metodologias específicas de acordo com o contexto, para “a valorização da leitura em todos os campos do conhecimento, desenvolvendo a capacidade de letramento dos estudantes” (MEC, 2013, p.50).

² Documento composto de diretrizes que estabelecem a base nacional comum, responsável por orientar a organização, articulação, o desenvolvimento e a avaliação das propostas pedagógicas de todas as redes de ensino brasileiras.

Silva (2015), em seu artigo *Letramentos e Gêneros do Discurso no Ensino Fundamental* faz uma reflexão muito pertinente no que diz ao letramento aqui abordado:

Na vida cotidiana, quando leem e escrevem, as pessoas têm propósitos e trazem para os textos seus valores, suas crenças e os significados que constroem em suas práticas sociais. Em outras palavras, nas esferas sociais as pessoas não leem por ler, nem escrevem por escrever. Por essa razão, é importante que os professores se conscientizem acerca do significado dos gêneros e dos letramentos como prática social, para compreenderem as dificuldades que seus estudantes enfrentam quando leem e escrevem textos apartados das práticas sociais que os engendram, apenas para realizarem as tarefas escolares (SILVA, 2015, p. 209).

Não há mais como ignorar que os alunos têm acesso fácil à informação por meio da tecnologia; por isso, e por outras várias situações que envolvem alunos e meio digital, é que a proposta em sala deve caminhar em novas direções de ensino. Entretanto, a situação não é simples como possa parecer em teorias. Para esta inserção das mídias no cotidiano escolar, é necessário avançar em questões como capacitação profissional, mudanças no projeto pedagógico e aquisição ou inovação de aparato tecnológico para a escola.

Numa vertente do Letramento, o Multiletramento, que facilmente se adequa ao contexto tecnológico em que vivem os alunos desta fase estudantil, amplia as possibilidades de leitura e promove interação entre eles e o que está sendo proposto nas aulas.

Esta percepção de que os jovens se inseriram num contexto midiático surgiu em 1960, como relata Rojo em entrevista:

Há uma preocupação de que a juventude que está na escola pública está muito ligada nas mídias em geral, seja ela de massa ou sejam as digitais e a escola se mantém ignorando essas mídias desde os impressos do séc. 19. Então esse movimento que começou com um manifesto lá em 1996, nos Estados Unidos, de pesquisadores e professores americanos por uma Pedagogia dos Multiletramentos é justamente pensar que para essa juventude, inclusive para o trabalho, para a cidadania em geral, não é mais o impresso padrão que vai funcionar unicamente (Outubro, 2013).

Sendo assim, com a prática do Multiletramento no momento da aprendizagem, a experiência de ensino tende a ser mais enriquecedora, pois disponibiliza a leitura de diversos gêneros textuais, fazendo com que o momento torne-se mais interessante e mais próximo do que o aluno recebe de informação no seu dia a dia.

Trabalhar com multiletramentos pode ou não envolver (normalmente envolverá) o uso de novas tecnologias de comunicação e de informação (“novos letramentos”), mas caracteriza-se como um trabalho que parte das culturas de referência do alunado (popular, local, de massa) e de gêneros, mídias e linguagens por eles conhecidos, para buscar um enfoque crítico, pluralista, ético e democrático – que envolva agência – de textos/discursos que ampliem o repertório cultural, na direção de outros letramentos [...] (ROJO; MOURA, 2012, p. 08).

Desse modo, é essencial investir em artifícios de aprendizagens com os quais o aluno já está contextualizado, na busca de um processo de ensino eficaz e criativo.

A MULTIMODALIDADE NO LIVRO DIDÁTICO: CAMINHOS NECESSÁRIOS

Quando se entende que texto é “a organização ou estruturação que faz dele um ‘todo de sentido’, como objeto da comunicação que se estabelece entre um destinador e um destinatário” (BARROS, 1997, p. 07), percebe-se a que a possibilidade de interação no processo de ensino e aprendizagem por meio desse texto é ilimitada.

É por meio dos textos diversos como uma obra de arte, uma crônica, um bilhete, um e-mail, que o letramento busca provocar reações também diversas de sentidos no leitor e torná-lo mais capacitado para interpretar e construir outros textos, num mundo comunicativo de inúmeras semioses.

Entendendo que uma aula de língua materna pode iniciar, por exemplo, a partir de uma foto enviada pelo *Snapchat*³ ou a partir da análise de uma música favorita do estudante, a prática do Multiletramento surge e pode revelar várias construções de sentido. Um texto se comunica com o leitor e vice-versa, considerando outros aspectos que estão envolvidos no processo, como contexto social e histórico do leitor, do momento da leitura, do conhecimento já adquirido, das ideologias e outras várias condições específicas que gerem sentido.

É necessário, portanto, que o professor leve seu leitor em formação a entender para que “serve” ler determinado texto, ou, em outras palavras, leve-o a perceber a função social da leitura. Para tal uma das condições é que se trabalhe na perspectiva dos gêneros, que se constitui como premissa fundamental do trabalho pedagógico em língua materna (BORTONE, 2012, p. 198).

³ Aplicativo de troca de mensagens, fotos e vídeos instantâneos.

O livro didático tem papel fundamental nesta veiculação dos textos e por isso é muito importante que esteja em conformidade com práticas atualizadas. Os textos apresentados nos livros didáticos precisam estar mais próximos do contexto do aluno, das suas necessidades e relação com o mundo, necessitam ser mais multimodais.

Uma abordagem semiótica social para a multimodalidade, baseada em Halliday (1994), assume que todos os modos semióticos possuem recursos específicos para realizar três funções comunicativas básicas: construir representações da realidade (função ideacional); estabelecer relações sociais e interações (função interpessoal); organizar combinações de representações e interações em tipos de conjuntos chamados textos ou eventos comunicativos (função textual) (SILVA e RAMALHO, 2012, p. 11).

A importância que estes livros têm na formação dos estudantes é muito expressiva, por isso precisam estar em consonância com os objetivos de ensino que as diretrizes que regulamentam o ensino e o projeto político pedagógico que cada unidade de ensino propõe.

Por meio do PNLD, programa que vem sendo desenvolvido há 80 anos, as obras são selecionadas e disponibilizadas para as escolas para escolha trienal. De acordo com informações dispostas no site do FNDE, atualmente o Programa disponibiliza obras didáticas para toda rede pública de ensino, e, no ano de 2015, o edital possibilitou que as editoras apresentassem obras multimídias para alunos e professores do ensino médio.

A possibilidade de inserir obras multimídias já demonstra o avanço do Programa em relação ao uso das tecnologias nas escolas, entretanto só favorecerá escolas que tenham aparato tecnológico que viabilize a utilização destas

mídias. Por isso que surge a necessidade de que textos multimodais se façam presentes na própria obra didática, pois, independente do uso da tecnologia, o texto estará disponibilizado em qualquer ambiente de ensino.

No Guia Nacional do Livro Didático – GNLD - de Língua Portuguesa do triênio 2015-2017, observa-se, no capítulo que expõe critérios de leitura considerados importantes para seleção de uma obra, a necessidade de aliar prática da leitura aos estudos dos gêneros textuais; entretanto, os critérios acerca da importância da leitura e interpretação de textos multimodais, não avançaram.

Numa busca simples da palavra multimodalidade no GNLD de Língua Portuguesa, verificou-se sua presença em apenas uma situação e essa única vez aconteceu numa das obras didáticas que o Guia recomendava e não nos critérios de escolha propostos no documento.

Seria interessante que a Multimodalidade fosse um dos critérios para seleção, pois tornaria obrigatória a presença deste tipo de texto em todos os livros didáticos. Enquanto isso não acontece, cabe ao professor, no momento de seleção das obras, entender que esta abordagem é de suma importância, quando se prioriza a produção de sentidos num contexto histórico e social de interação com o texto.

O apelo imagético de um texto é um fenômeno a mais na leitura, “imagem e palavra mantêm uma relação cada vez mais próxima, cada vez mais integrada” (DIONÍSIO, 2005 p. 159). Esta é uma relação que não pode ser desconsiderada na prática de ensino de Língua Portuguesa ou de qualquer outra disciplina; pelo contrário, deveria se fazer mais presente para que o ensino se aproximasse do cotidiano dos estudantes e promovesse resultados mais significativos.

Como a Multimodalidade não se faz presente somente em textos digitais, é preciso tirar o maior proveito possível do livro didático. Entretanto, se o livro didático disponibilizado não amplia as possibilidades de ensino, adequando-as ao contexto histórico, cultural e social do estudante, pode se tornar uma ferramenta obsoleta e subutilizável.

Por isso é tão importante que haja preocupação com a seleção das obras pelo PNLD e, posteriormente, pelo grupo de professores, de forma a compreenderem que não há como separar a prática social do ensino.

Sob a luz da Semiótica Social, vê-se que a leitura de textos multimodais permite ao leitor o contato com informações verbais e não verbais capazes de produzir sentido dentro de um contexto sociocultural. A língua falada e escrita adquire novos alcances no momento da sua elaboração com outros modos de expressão e, a partir desta ótica, conclui-se que “os textos são construtos multimodais, sendo que a escrita é tão somente uma das modalidades de representação” (BARROS, 2009, p. 162).

Os elementos multimodais presentes no texto ampliam a capacidade de significação, pois o texto é tratado como uma espécie de compêndio social que tem funções diversas e, ao entrar em contato com o universo social, cultural e histórico do leitor, ganha novos sentidos. A pluralidade de informações exige do leitor mais habilidades no momento da leitura, expandindo a sua capacidade de interpretação e comunicação a partir de vários gêneros expostos num só texto.

A semiótica social aliada a um enfoque multimodal acrescenta que no processo de significação produção e recepção de mensagens tanto o autor quanto o leitor de uma determinada comunidade

interpretativa escolhem ora um modo/recurso semiótico, ora outro, dentro da gama modos semióticos disponíveis, para dar destaque ou ressaltá-lo, num dado momento, a partir de determinadas escolhas (PIMENTA, 2008, p. 02).

Diante de toda essa contextualização, percebe-se o quão é importante inserir o contexto social do aluno à prática de ensino, instigando-o a entender as informações que estão expostas em sua volta para que se apropriem delas, aprimorando o conhecimento globalizado e se expressando com coerência a partir de múltiplas informações.

Sabendo que o texto multimodal “é aquele cujo significado se realiza por mais de um código semiótico” (FERRAZ, 2008, p. 01), percebe-se que ele está presente no cotidiano atual dos leitores, na internet, nos telefones com tecnologia cada vez mais avançada, nos anúncios, nos panfletos, nas conversas em redes sociais, enfim nas diversas esferas da comunicação, nos diversos gêneros textuais.

A multimodalidade inserida no cotidiano escolar envolve a prática social ao ensino. Independente do meio que este texto será veiculado, o estímulo à leitura por diferentes semioses, além de fisgar a atenção do aluno, o faz refletir em meio a diversas abordagens e explorar a criatividade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Não há mais como pensar em ensino descontextualizado da prática social. Nas aulas de Língua Portuguesa, a leitura, interpretação e escrita ganham mais espaço quando o objetivo é proporcionar aos alunos a habilidade de se expressar melhor, fazendo críticas e mostrando para eles

como esse conhecimento se relaciona a suas vidas. O cotidiano precisa ser levado para a sala de aula para ser analisado, avaliado, criticado, enaltecido ou simplesmente para que seja apresentado. O que não dá mais é para ele ser ignorado.

Inserir a prática de letramento na escola ainda é um desafio, pois a escola se vê aprisionada em estrutura e grade horária tradicionais, que propiciam mais a transmissão de conhecimento em massa, do que um ensino mais dinâmico, colaborativo, ou até mesmo com uso de tecnologias mediadas pelo computador.

A realidade da escola, seja em relação aos aparatos tecnológicos, seja na formação dos profissionais, ainda está distante do que preconiza as diretrizes que regulamentam o processo de ensino.

Mas diante desta reflexão sobre Multiletramentos e livro didático, o que falta então para que a educação ganhe um novo rumo e comece a atrair os alunos para a escola?

É preciso que livro esteja em consonância com os objetivos de ensino, expondo propostas interessantes que ampliem as possibilidades de ensino/aprendizagem entre os interlocutores. Para isso, o PNLD precisa ajustar alguns critérios, de forma mais objetiva e clara, priorizando a seleção de obras que realmente contribuam para o desenvolvimento intelectual de um alunado que está inserido na era tecnológica.

Essas contradições ficaram visíveis no momento em que se verificou que os critérios de seleção do programa não se encaixavam com apontamentos que o próprio programa ressaltava como importante na seleção de obras, como sugerir aliar a prática de leitura ao estudo dos gêneros textuais e não enfatizar a necessidade de o livro propor textos multimodais.

Além disso, é necessário que o educador esteja aberto a conhecer novas metodologias

de ensino e se apropriar delas em suas práticas, adequando-as ao momento globalizado e digital em que os estudantes se encontram. Reconhecer o que está faltando, reavaliar e refazer pode ser um bom começo para este caminho a ser trilhado nas práticas de ensino por meio dos Multiletramentos em prol de um ensino desafiador e contextualizado para o estudante da era digital.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARROS, C. G. P. B. Capacidades de leitura de textos multimodais. *Polifonia*, EDUFMT: Cuiabá, v. 16, n.19, p. 161-186, 2009.
- BARROS, D. L. P. **Teoria Semiótica do Texto**. 3. ed. São Paulo: Ática, 1997.
- BORTONE, M. E. Letramento e competências: construindo novos paradigmas na escola. Araguaína, TO. *Entreletras*, v. 3. n. 2, p. 192-203, ago/dez. 2012.
- DIONÍSIO, A. P. Gêneros Multimodais e Multiletramento. In: KARWOSKI, A.; GAYDECZKA, B.; BRITO, K. **Gêneros Textuais: Reflexões e Ensino**. União da Vitória, PR: Ed. Kayganguê, 2005.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Guia de Livros didáticos: PNLD 2014**, língua portuguesa. Ensino Fundamental: Anos Finais. Brasília: MEC, 2013.
- _____. FERRAZ, J. A. **Gêneros multimodais: novos caminhos discursivos**. In: ENCONTRO NACIONAL DE INTERAÇÃO EM LINGUAGEM VERBAL E NÃO-VERBAL, 8., 2008, São Paulo. **Anais eletrônicos...** São Paulo: USP Disponível em <http://www.fllch.usp.br/dlcv/enil/pdf/2_Janaina_AF.pdf> Acesso em 14 de outubro de 2016.

- KLEIMAN, A. B. (Org.). **Os significados do Letramento: uma perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 1995.
- PIMENTA, S. M. O. Um olhar da semiótica social e da multimodalidade sobre o livro didático de língua estrangeira. In: ENCONTRO NACIONAL DE INTERAÇÃO EM LINGUAGEM VERBAL E NÃO-VERBAL, 8., 2008, São Paulo. **Anais...** São Paulo: USP, 2008.
- SILVA, D. E. G.; RAMALHO, V.; Discurso, imagem e texto verbal: uma perspectiva crítica da multimodalidade. **ALED**, v. 12, n. 1, p. 7-29, 2012.
- ROJO, R. **Letramentos Múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
- _____. **Multiletramentos, multilinguagens, novas aprendizagens**. GRIM/UFC. 15 de Outubro de 2013. Disponível em www.grim.ufc.br. Acesso em: 30 de maio de 2017.
- _____; MOURA, E. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.
- SAMPAIO, L. P. S. **Textos multimodais no ensino de Língua Portuguesa-uma análise crítico-reflexiva do livro didático e PNLD**. Monografia (Especialização em Práticas de Letramentos). MEC/SECADI/PPGE/FE/CFORM-UnB. Brasília, 2015.
- SILVA, E. C. M. Letramentos e Gêneros do Discurso no Ensino Fundamental. In: ARAÚJO, J.; SILVA, K. A. (Orgs.) **Letramentos, Discursos Midiáticos e Identidades**. Novas perspectivas. Pontes Editora: Campinas, SP, 2015.